

ENFRENTANDO OS DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE IDOSOS COM ALZHEIMER NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO CUIDAR DE QUEM JÁ CUIDOU

Camilly Vasconcelos Lopes¹, Ana Máisa Rocha², José Leandro do Nascimento³, Emiliana Lopes de Sousa⁴, Andréa Carvalho Araújo Moreira⁵.

¹Discente de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral, CE, Brasil. E-mail: kamilly.print126@gmail.com

²Discente de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral, CE, Brasil.

³Discente de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral, CE, Brasil. ⁴ Gerente, Centro de Saúde da Família - Maria Adeodato, Sobral, CE, Brasil. ⁵Docente de Enfermagem, Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, Sobral, CE, Brasil.

A inversão da pirâmide etária, no Brasil, demonstra o aumento da expectativa de vida populacional, a qual observa-se um crescimento da população acima dos 60 anos, acompanhado por uma redução no número de crianças e adolescentes. Esse fenômeno é atribuído a transformações sociais e trabalhistas que resultaram na diminuição da taxa de natalidade associado a melhoria da qualidade de vida. Assim, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), em 2050, é estimado que haverá mais de 1 bilhão de pessoas no mundo com mais de 65 anos. Perante o exposto, envelhecer é um processo natural, dinâmico e progressivo, o qual é repleto de modificações nas funções físicas, emocionais e sociais do ser humano, sendo marcado pelas necessidades de adaptação a essas mudanças e maior vulnerabilidade a doenças. Assim, o envelhecimento populacional pode acarretar o surgimento de agravos e problemas de saúde. Entre as doenças que afetam a população idosa tem-se a Demência de Alzheimer. Trata-se de uma doença neurodegenerativa que ocorre por meio da deterioração das funções cognitivas, especialmente da memória, linguagem e orientação. No Brasil, há cerca de 1,7 milhões de pessoas idosas com demência e projeções indicam o triplo desse quantitativo para 2050. Diante disso, é fundamental analisar as ações decorrentes do rápido envelhecimento populacional e da prevalência dessa doença em idosos. Primordialmente, destaca-se a efetividade das políticas públicas direcionadas a essa parcela da população, visando o resguardo e o respeito de seus direitos. O cuidado a essas pessoas representa um desafio significativo, exigindo atenção e dedicação redobradas. Seja esse cuidado fornecido por familiares (cuidadores informais) ou profissionais (cuidadores formais), a sobrecarga é uma realidade, especialmente para os familiares que enfrentam diversas adversidades. Desse modo, é importante que as políticas públicas estejam alinhadas para suprir as necessidades de ações de apoio à atenção primária à saúde e à comunidade. Nesse cenário, implementou-se o projeto de extensão "Cuidar de Quem Já Cuidou: atenção à saúde das pessoas idosas e seus cuidadores". Este projeto visou no semestre 2025.1 atender idosos com Doença de Alzheimer e seus cuidadores, permitindo que estudantes de enfermagem e áreas da saúde compreendam de perto um relevante problema de saúde pública. A doença causa sobrecarga a cuidadores e familiares, e representa uma preocupação crescente para profissionais e gestores da saúde, especialmente devido ao envelhecimento populacional. O envelhecimento populacional impõe desafios à saúde pública, entre eles o aumento da Doença de Alzheimer na população idosa. Esse cenário demanda estratégias que integrem ações educativas, de apoio e de cuidado compartilhado, promovendo qualidade de vida tanto para os idosos

quanto para seus familiares. Destaca-se, ainda, a necessidade de suporte aos cuidadores, que frequentemente assumem essa função sem preparo e acabam expostos à sobrecarga física, emocional e social. Nesse contexto, o projeto de extensão se mostra fundamental ao oferecer espaços de informação, escuta e acolhimento, fortalecendo a rede de cuidado e valorizando o papel do cuidador. Portanto, objetiva-se relatar a experiência das ações realizadas pelo projeto de extensão Cuidar de Quem Já Cuidou, voltado ao cuidado de pessoas idosas com Doença de Alzheimer e seus cuidadores familiares. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por estudantes de enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). As atividades foram realizadas no Centro de Saúde da Família (CSF) Alto da Expectativa, no município de Sobral-CE, durante o período de abril a agosto de 2025. O público envolvido contemplou pessoas idosas com diagnóstico de Doença de Alzheimer e seus cuidadores familiares, além dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da unidade básica de saúde. A construção metodológica ocorreu em duas etapas, sendo a primeira formativa e acolhedora, para os estudantes, para a gestão do CSF, os Agentes comunitários de saúde e demais profissionais. Em seguida, foram desenvolvidas ações direcionadas às pessoas idosas e seus cuidadores, com foco na escuta qualificada, na observação das condições de cuidado e no fortalecimento dos vínculos entre a equipe de saúde e as famílias. Desse modo, para organização cronológica, foi utilizado um diário de campo, onde foram descritas as atividades realizadas, além das impressões e percepções sobre o desenvolvimento do projeto. O projeto teve seu início com orientações e aprofundamentos sobre a Doença de Alzheimer, políticas públicas e protocolos relacionados ao tema, de modo a subsidiar as atividades práticas. Em 2024 foi instituída a Política Nacional de Cuidado Integral às Pessoas com Doença de Alzheimer e outras Demências, lei nº 14.878, de 4 de junho de 2024, âncora primordial para os avanços voltados para a garantia dos direitos a pessoa idosa com demência (Brasil, 2024). No entanto, ainda não é possível ver os frutos dessa lei de forma integral na assistência, dessa forma, o projeto visa ampliar o conhecimento dos estudantes, profissionais e usuários quanto a essa política. Esse aprofundamento tornou-se crucial para o desenvolvimento das atividades do projeto, alinhamentos entre a professora e alunos para as posteriores ações que seriam desenvolvidas. Na sequência, houve contato com a gerência do CSF Alto da Expectativa para apresentação do projeto e definição de estratégias de aproximação com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Nesse contexto, esse momento foi imprescindível para que o projeto fosse apresentado para a gerência se familiarizar e apresentar suas limitações profissionais, territoriais e de usuários. A partir dessa articulação, foi promovido um encontro com todos os ACS da unidade, em que se buscou apresentar a proposta do projeto, explorar o conhecimento prévio da equipe acerca da Doença de Alzheimer e ouvir suas vivências no território, com ênfase nos desafios enfrentados no cuidado a pessoas idosas com esse diagnóstico. Houve também uma oficina formativa, cadastrada na Pró-Reitoria de Extensão para certificação de todos os participantes, ACS e demais profissionais, a qual teve caráter formativo e dialógico, contemplando conceitos fundamentais sobre a doença, sua epidemiologia, fisiopatologia, fatores de risco, estágios clínicos e funções cognitivas afetadas, além da apresentação do Protocolo de Identificação Precoce da Doença de Alzheimer na Atenção Primária à Saúde. O momento foi complementado por uma roda de conversa, em que os ACS compartilharam casos acompanhados no território e relataram maior clareza na identificação das pessoas com diagnóstico confirmado, destacando a relevância da formação recebida. Para ampliar o acesso às informações, foi disponibilizado um QR Code fixado no CSF, permitindo a consulta rápida ao protocolo. O ACS é, dentre os demais profissionais, o profissional com maior vínculo com a comunidade, uma vez que reside no território e entende a realidade territorial, tendo papel essencial no elo entre serviço e comunidade (SILVA, 2002). Assim, para o projeto, os ACS foram essenciais para o rastreio dos idosos que possuem

Alzheimer no território. Dessa maneira, foi realizado, junto a cada ACS, o levantamento dos idosos da área de abrangência com diagnóstico de Alzheimer, complementado pela busca ativa nos prontuários eletrônicos, com o apoio da gerência da unidade. Esse mapeamento inicial constitui etapa essencial para o reconhecimento do território e planejamento das ações subsequentes do projeto. Ainda nessa perspectiva, foram realizadas visitas domiciliares a duas idosas com diagnóstico de doença de Alzheimer, ambas em situação de vulnerabilidade social e mental. Observou-se a presença de amparo familiar, porém de forma limitada, uma vez que o acompanhamento não ocorria durante todo o dia, o que resultava em períodos de desassistência e risco à segurança das idosas. Essa experiência evidenciou a necessidade de fortalecer o apoio familiar e comunitário, bem como a articulação com a rede de atenção básica, a fim de promover um cuidado contínuo, integral e humanizado à pessoa idosa com demência. Ademais, as ações realizadas contribuíram para o processo formativo dos estudantes envolvidos e profissionais, acerca de conceitos fundamentais sobre a doença, sua epidemiologia, fisiopatologia, fatores de risco, estágios clínicos e funções cognitivas afetadas, além da apresentação do Protocolo de Identificação Precoce da Doença de Alzheimer na Atenção Primária à Saúde, sendo o último uma ferramenta central para ajudar os profissionais a rastrear precocemente a doença de Alzheimer. Foi notória a existência de lacunas no conhecimento acerca da doença e que os profissionais tinham muitos questionamentos e reflexões acerca dos casos que haviam no território. Destarte, tentou-se esclarecer essas dúvidas de modo a não deixar nenhuma lacuna, para que os estudantes fizessem um acompanhamento participativo e eficaz. A importância do aprendizado para os estudantes envolvidos e o vínculo formado entre os muros da universidade e a comunidade se fortalecem com essas ações de extensão, sendo cruciais para o estabelecimento de promoção à saúde e os resultados do que se é produzido dentro da universidade. Isto posto, as atividades realizadas consolidam um espaço de aprendizado mútuo e apontam caminhos para a continuidade de ações educativas e de pesquisa voltadas à melhoria da atenção à saúde da pessoa idosa com demência na Atenção Primária.

REFERÊNCIAS (ATÉ 5)

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 14.878 de 04/06/2024. Institui a Política Nacional de Cuidado Integral às Pessoas com Doença de Alzheimer e Outras Demências; e altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993 (Lei Orgânica da Assistência Social). Brasília-DF, 2024. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=1&data=05/06/2024>. Acesso em: 06 out. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Pirâmide etária*. IBGE Educa, 2025. Disponível em:

<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html>.

Acesso em: 05 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS ONU quer mais apoio para a população em envelhecimento 2023 Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/01/1807992> Acessado em: 04 de out 2025.

NETTO, Matheus Papaléo. Envelhecimento populacional e as mudanças demográficas. In: FREITAS, E. V.; PY, L. (org.). *Tratado de geriatria e gerontologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. cap. 1, p. 74–88.

SILVA, Joana Azevedo da; DALMASO, Ana Sílvia Whitaker. O agente comunitário de saúde e suas atribuições: os desafios para os processos de formação de recursos humanos em saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 6, n. 10, p. 75-96, fev. 2002.

Palavras-chave: Idoso; Demência; Enfermagem

Agradecimentos: Ao PBPU pela oportunidade de adentrar na bolsa de Extensão; À FUNCAP por fornecer os subsídios necessários para realização do projeto; Ao Grupo de Estudos em Vulnerabilidade em Saúde(GEVS).

